

2 DEZ 1988
CORREIO BRAZILIENSE

Estudo aponta a dívida externa como impagável

Roma — Os países em desenvolvimento não podem pagar sua dívida externa e embora possam abonar seu serviço, isto significa uma tal drenagem de dinheiro que torna inútil qualquer ajuda externa para o desenvolvimento, segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Agnelli.

Apresentada ontem durante um seminário do qual participou o vice-presidente da fundação financiada pela Fiat, Umberto Agnelli, além de importantes economistas e cientistas políticos, a pesquisa assinalou que o primeiro compromisso dos países industrializados da OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) em relação ao desenvolvimento deve ser reduzir ao mínimo a questão financeira.

“A eficácia de qualquer outra intervenção será sensivelmente reduzida se antes não se enfrentar este tema crucial”, destacou o trabalho realizado por Enrico Colombatto, Andrea Beltratti e Eva Bocchiola, intitulado “Os diversos caminhos da economia mundial”.

QUALIDADE

Os resultados da pesquisa — em grande parte compartilhados por Agnelli em seu discurso — adquirem importância porque estão dirigidos a um importante setor de grandes industriais italianos, opinam observadores.

O senador Agnelli, irmão do presidente da Fiat, disse que a estratégia de ajudas para o desenvolvimento deve associar a oportunidade política, único parâmetro hoje utilizado, à qualidade do destinatário.

Para Carlo Secchi, renomado economista, professor da Universidade Bocconi de Milão, é “no Sul onde os países desenvolvidos podem encontrar o horizonte para o próprio crescimento”.

Sobre a dívida, Secchi — que lembrou o tratado de cooperação italo-argentino firmado no ano passado, assinalando as dificuldades que sua implementação encontrará — disse que a única saída é tentar coexistir com ela.

TIPOS

A pesquisa diferenciou três tipos de países em vias de desenvolvimento: um primeiro grupo formado pelos novos países industrializados (China, Índia) e os da Opep (exportadores de petróleo), o segundo integrados pelos “PVD” (Países em Vias de Desenvolvimento) medianamente atrasados e o terceiro pelos “PVD” muito atrasados.

Não há dúvida de que atenuar as barreiras protecionistas dos países industrializados pode gerar benefícios para as economias dos países em desenvolvimento.

Mas é necessário “não alimentar excessivas esperanças sobre os resultados, porque também é necessário mudar certas estruturas internas dos estados pobres, que impedem seu crescimento”, diz o estudo.

O estudo aconselhou às nações desenvolvidas três tipos de ações em favor dos países em desenvolvimento: conseguir uma melhor utilização dos recursos disponíveis, fazer frente às situações de emergência ou elevar a base infra-estrutural.